



3978 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

O TRABALHO DOCENTE: breve análise à luz dos conceitos da fenomenologia

Ruanita C. Macêdo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Maria Alice Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

RESUMO: O trabalho tem como objetivo discutir conceitos da fenomenologia, relacionando-os ao exercício do trabalho docente e o seu sentido como ação política. Assim, a questão norteadora foi saber como a fenomenologia, enquanto pressuposto epistemológico, vincula-se com o trabalho docente. A fenomenologia é um método de investigação filosófica recente, que surgiu no início do século XX. As características formais da fenomenologia são partes e todos, identidade em multiplicidade, e, presença e ausência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que os principais conceitos são com base em Sokolowski (2012). O trabalho docente é compreendido como um fenômeno amplamente heterogêneo, marcado por intencionalidades, atitudes e temporalidade. Estes aspectos revelam o compromisso político dos profissionais da educação, sobretudo os/as professores/as, que devem zelar pela aprendizagem do coletivo, mas levar em consideração as variáveis da sala de aula. Observou-se que a fenomenologia, como paradigma interpretativo, apresenta conceitos primordiais, para as análises que englobam o trabalho docente.

Palavras-chave: Fenomenologia. Trabalho docente. Intencionalidade.

O TRABALHO DOCENTE: breve análise à luz dos conceitos da fenomenologia

INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão utilizados alguns conceitos da fenomenologia como, intencionalidade, identidade, multiplicidade, ausência e presença, temporalidade entre outros, visando responder à questão: como a fenomenologia, enquanto pressuposto epistemológico, relaciona-se com o trabalho docente? O conceito de educação apresentado por este método de investigação sinaliza que ela deve ser compreendida com base na atitude de educadores e educandos, Rezende (1990) destaca que:

A educação entendida como atividade ou práxis educativa, pode ser descrita como comportando um esforço característico, dos educandos e educadores, em vista da compreensão do sentido do relacionamento dialético entre a estrutura do sujeito e a do mundo, como constitutivo da experiência da estrutura simbólica (REZENDE, 1990, p. 70).

Isso significa que a educação é entendida como os sentidos, resultados, experiências proporcionadas tanto aos educadores como para os educandos em um processo de movimento, ou seja, dinâmico de construção do conhecimento.

COMPREENDENDO A ABORDAGEM FILOSÓFICA E RELACIONANDO-A COM O TRABALHO DOCENTE

A fenomenologia é um método de investigação filosófica recente, que surgiu no início do século XX, tendo como fundador Edmund Husserl (1859-1938), um alemão que rompeu com a orientação positivista e fundamentou seus escritos com base na experiência. O ponto inicial do movimento fenomenológico encontra-se no livro *Investigações lógicas*.

Atualmente, esta abordagem repercute por todo o mundo e influenciou diversos pensadores, como Martin Heidegger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty, considerados grandes figuras da fenomenologia. Além de pensadores, a fenomenologia inspirou outros movimentos filosóficos e culturais, a saber: a hermenêutica, o estruturalismo, o formalismo literário e o desconstrutivismo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que os principais conceitos explorados são fundamentados em Sokolowski (2012).

A intencionalidade será o primeiro conceito a ser discutido. Este, por sua vez, não refere-se a uma ação humana prática, mas à teoria do conhecimento, que entende a intenção como uma articulação mental e não prática. De acordo com Sokolowski (2012, p. 18), "na fenomenologia, 'intenção', significa a relação de consciência que nós temos com um objeto". Ou seja, entende-se como uma responsabilidade concreta que se tem independente das consequências que podem surgir posteriormente.

Relacionando tal conceito ao trabalho docente, infere-se que o conceito de intencionalidade diz respeito à ética profissional do docente, que deve "refletir" sobre o trabalho realizado, principalmente o planejamento do ensino, isso significa a consciência que temos do objeto com o qual nos relacionamos, isto é, os/as discentes que podem constituir-se como objetos de nosso trabalho, mas dependendo de nossa prática são ativos ou passivos. Sobre este aspecto Rezende (1990) menciona que "a intenção pedagógica só pode ser vivida como uma experiência de encontro entre o educador e o educando" (REZENDE, 1990, p. 14).

Sokolowski (2012) afirma que, para a fenomenologia não existe "mera" aparência, e nada é "só" um aparecimento. Isso significa que tudo que estamos a vivenciar, experienciar é carregado de sentido e, tratando-se do trabalho docente é necessário que haja uma reflexão sobre aquilo que o exercício do trabalho nos permite fazer. Segundo Rezende (1990) "a preocupação da fenomenologia é dizer em que sentido há sentido, e mesmo em que sentidos há sentidos. Mais ainda, nos fazer perceber que há sempre mais sentido além de tudo aquilo que podemos dizer" (REZENDE, 1990, p. 17).

Percebe-se com isso, que o nosso fazer é influenciado por diversas ações intencionais, com sentidos ou não em um dado momento. Sokolowski (2012) nos permite entender este método filosófico a partir de um cubo que tem seus lados, aspectos e perfis e que iremos compreendê-lo a partir da nossa subjetividade e de nossa percepção que é composta de intenções diferenciadas. Relacionando a ideia do cubo à sala de aula de um professor, infere-se que os alunos serão percebidos pelo docente de diferentes modos, começando pelas ideias preconcebidas do docente, passando pelo modo de organização da sala de aula e por fim, na imagem revelada por cada aluno nas

diferentes relações estabelecidas em sala.

Outro importante conceito abordado por Sokolowski (2012) é o de identidade do objeto, ele afirma “quando percebemos um objeto, não temos apenas um fluxo de perfis, uma série de impressões; em e por meio deles todos temos um e o mesmo objeto dado para nós, e a identidade do objeto é intencionada e é dada” (p. 29). Isto é, o/a discente com o qual o/a professor/a desencadeia uma relação de ensino aprendizagem pode ser compreendido com base em um perfil de aluno, ou seja, na identidade do ser aluno, assim, entende-se que a identidade na fenomenologia é uma coisa pública e disponível para todos na medida em que são considerados alunos, contudo, os lados, aspectos e perfis são compreendidos com base numa relação privada.

A fenomenologia possui três características formais, a saber: partes e todos; identidade em multiplicidade; e, presença e ausência. Sokolowski afirma que as partes e todos podem ser analisados em uma totalidade, em que as partes dividem-se em pedaços e momentos. Os pedaços correspondem as partes “que podem subsistir e ser apresentadas até separadas do todo; podem ser chamados partes independentes” (idem, p. 32). Os momentos por sua vez, referem-se as partes “que não podem subsistir ou ser apresentados separados do todo ao qual pertencem; os momentos são partes não independentes. O todo corresponde ao concretum, isto é, algo que pode existir e ser vivenciado como um indivíduo concreto. No entanto, em relação à nossa mente Sokolowski destaca que “a mente é essencialmente intencional. A mente e o ser são momentos um para o outro; não são pedaços que podem ser segmentados fora do todo ao qual pertencem (idem, p. 34)”

A segunda característica da fenomenologia é a identidade em multiplicidades. Sokolowski menciona que:

A identidade transcende suas múltiplas manifestações, vai além delas. Cada multiplicidade é diferente, cada uma é adequada à sua identidade, e as identidades são diferentes em qualidade. “Multiplicidade de manifestação” e “identidade” são termos análogos; a identidade de um objeto de arte é diferente da identidade de evento político”, e ainda ambos são identidades e ambos têm seus adequados modos de ser dados. (SOKOLOWSKI, 2012, p. 39 – 40)

Relacionando tal característica ao trabalho docente, percebe-se que pode existir uma identidade docente, no entanto, as práticas, o modo de ser verdadeiramente deste profissional qualifica o seu perfil em uma multiplicidade de sujeitos com as várias facetas que constituem o trabalho docente, tendo em vista, a subjetividade de cada um, que de acordo com Rey (1997) “se produz sobre sistemas simbólicos e emoções que expressam de forma diferenciada o encontro de histórias singulares de instâncias sociais e sujeitos individuais, com contextos sociais e culturais multidimensionais” (REY, 1997, p. 137 *apud* CARDOSO, 2014, p. 26).

Por fim, apresenta-se a última característica da fenomenologia, presença e ausência. Elas são correlatos objetivos para intenções cheias e vazias, outros conceitos da fenomenologia. Sobre este último aspecto, Sokolowski (2012) afirma que “uma intenção vazia é uma intenção que tem como alvo algo que não está aí, algo ausente, algo não presente para quem o intenciona. Uma intenção cheia é a que tem como alvo algo que está aí, em sua presença física, ante quem o intenciona” (SOKOLOWSKI, 2012, p. 42). Ou seja, entende-se que as intenções vazias são aquelas planejadas, tendo em vista as intenções cheias que são resultados das intenções vazias.

Com o propósito de enriquecer as análises com base na fenomenologia, diferenciamos-la em 2 atitudes. A atitude natural e a atitude fenomenológica, em que a primeira corresponde as atitudes padrões, originais do nosso ser. A segunda, por sua vez, diz respeito à nossa reflexão acerca da atitude natural, que nos permite perceber as intencionalidades imbricadas nas ações etc. Esta última pode ser chamada também de transcendental.

Diante disso, percebe-se que no trabalho docente as atitudes naturais, ou seja, que são originais no trabalho do professor são: dá aula, de modo a zelar pela aprendizagem das crianças e jovens, elaborar atividades avaliativas e dá os resultados. Na perspectiva transcendental, percebe-se que o trabalho docente vai muito além das ações realizadas em sala de aula, como as citadas anteriormente, mas envolve o planejamento, a reflexão sobre o momento passado, pensando no possível futuro, mas, entendendo os resultados apresentados, como consequência da atitude natural e vice-versa. Pois, a partir disso, o docente trabalhará tendo por base os princípios da ação-reflexão-ação.

A fenomenologia considera que além das palavras, com suas intenções significativas, as imagens possuem um “poder” de revelar a intencionalidade desejada. Sokolowski (2012, p. 92) destaca que “se as palavras podem às vezes surpreender-nos e saltar fora de uma página, assim o podem as imagens”. E, tratando-se do trabalho docente, percebe-se que nossas atitudes enquanto profissionais, devem ser revestidas de bons exemplos, pois a imagem de uma situação constrangedora permanece na imagem de crianças, jovens ou adultos e podem desencadear atitudes negativas por parte dos discentes. Assim como boas situações durante a mediação dos saberes podem resultar em grandes ações, na criação e reprodução de intenções significativas tanto na posição de professor como aluno, que juntos constroem uma engenhosa habilidade de interação e enriquecimento nas multiplicidades. Demo ao mencionar sobre o trabalho docente, como ação política afirma que “em termos de qualidade política, não há argumento mais convincente que o bom exemplo” (DEMO, 1998, p. 44).

A fenomenologia, apesar de um movimento recente é preenchida de conceitos significativos. O último conceito a ser discutido neste artigo é de temporalidade. O tempo penetra todas as coisas, sendo assim, Sokolowski (2012) organizou o tempo dividindo-o em níveis, a saber: o tempo do mundo, o tempo interno e a consciência do tempo interno. O tempo do mundo, conhecido também por tempo transcendente ou objetivo, corresponde ao tempo marcado nos relógios, nos calendários, ou seja, um tempo comum à todos, logo caracteriza-se como público. O tempo interno é o segundo nível de temporalidade na fenomenologia, este é denominado também de tempo imanente ou subjetivo. Como o próprio nome sugere, este tempo diz respeito ao tempo dos atos e experiências mentais, aos eventos da vida da consciência. Este tempo é privado e não público.

O terceiro nível da temporalidade, a consciência do tempo interno, representa a “origem das distinções e identidades mais profundas, aquelas que são pressupostas por todos os outros que ocorrem em nossa experiência” (SOKOLOWSKI, p. 143). Ao relacionar estes níveis de temporalidade ao trabalho docente, percebe-se que as experiências dos docentes são diversas, mesmo que tenham estudado em uma mesma instituição de ensino superior, ou seja, conviviam no tempo objetivo, público, comum a todo e qualquer cidadão, mas o que determina o tempo interno são as experiências pelas quais este profissional já passou e soube resolver os problemas que surgiram.

Este aspecto nos revela que o trabalho docente é influenciado pelos sujeitos, pelo tempo e espaço no qual convivemos, mas a fenomenologia acrescenta que a consciência do tempo interno, o terceiro nível da temporalidade, responde aos questionamentos de nosso pensar e agir, tendo em vista, que o segundo nível sozinho não é “suficiente para responder por sua própria consciência-de-si” (idem, p. 142). Ou seja, neste terceiro nível somos capazes de perceber a maturidade e experiências provenientes do trabalho docente, e este por sua vez, que nos leva à reflexão de nossas práticas enquanto educadores. Sobre a consciência do tempo interno Sokolowski (2012) destaca:

Constitui a temporalidade das atividades que ocorrem em nossa vida consciente, tal como, as percepções, as imaginações, as recordações e as experiências sensíveis que temos: elas permite assim que objetos internos apareçam como estendidos temporalmente e ordenados. (SOKOLOWSKI, 2012, p. 144-145)

Percebe-se que a consciência do tempo interno tem um significado especial no trabalho docente, pois corre-se o risco de cair no erro tentando acertar, mas isso devido as experiências pelas quais o sujeito vai passando no decorrer da profissão docente. Ou seja, entende-

se que a consciência do sujeito é dinâmica da mesma forma que o conhecimento que está em constante evolução. Para Sokolowski (2012), a consciência do tempo interno é o coração da temporalidade de todas as outras formas de constituição intencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de exposto, percebe-se que a fenomenologia apresenta conceitos que interligam e dão sentido ao exercício do trabalho docente, especialmente o conceito de intencionalidade, que “casa” com o que há de mais belo na profissão docente, o seu caráter político, ou seja, baseado na manifestação de ações para o coletivo. Entre tantos conceitos apresentados e relacionados ao trabalho docente, pode-se concluir que há uma multiplicidade de perfis profissionais, mesmo que exista uma “identidade” docente, pois a história de vida e formação estão condicionadas ao tempo e espaço em que as situações ocorrem, ou seja, se eram significativas e relevantes no momento em que ocorreram. E também, a formação do indivíduo que está em constante evolução, seja no aspecto pessoal ou mesmo profissional, quando este compreende ou busca compreender o sentido das experiências.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Shirley Sheila. **Subjetividade Docente: identidade e trajetória do ser professor**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 111, 2014.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. (Coleção educação contemporânea).

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica de educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 38).

SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. Trad.: Alfredo de Oliveira Moraes; Ed: 3, São Paulo: Edições Loyola, 2012.